



SINDICATO DOS TRABALHADORES DA AVIAÇÃO E AEROPORTOS

Aplicar a CORVEIA a quem trabalha... Não!

BASTA de mais exploração!

Diz a Constituição da Republica que são tarefas fundamentais do Estado: *“Promover o bem-estar e a qualidade de vida do povo e a igualdade real entre os portugueses, bem como a efectivação dos direitos económicos, sociais, culturais e ambientais, mediante a transformação e modernização das estruturas económicas e sociais”*. Diz ainda que o *“Orçamento do Estado deve ser elaborado de harmonia com as grandes opções em matéria de planeamento e tendo em conta as obrigações decorrentes de lei ou de contrato”*.

Ora o que se constata é que a lei do Orçamento do Estado, está a arrasar outras Leis e Contratos, sem que o Presidente da Republica e Tribunal Constitucional tomem a atitude que se esperava, de não permitir a sua aplicação no que é controverso.

Assim, não nos resta outro caminho que não seja lutar pelos nossos direitos e de quem trabalha, contra os arautos da austeridade, os Troikas-tintas e seus apoiantes - os “Condes de Andeiro” de nova roupagem. A medida “dita” extraordinária em 2011 sobre o esbulho dos salários afinal é para continuar e agravar, continuando a encaminhar o País para uma recessão profunda. O princípio é desregulamentar, liberalizar e privatizar tudo, cortes brutais nas despesas sociais e no investimento público e aplicar a quem trabalha a CORVEIA, engordar o capital, destruir a democracia e aumentar a nossa dependência.

A política de austeridade cega e destruidora imposta por PSD/CDS/FMI/BCE/CE, a continuar, terá consequências dramáticas para os portugueses. O desemprego oficial deverá atingir em 2012, pelo menos, 860 mil portugueses, o que corresponde a uma taxa oficial de desemprego de 15,5%. Os desempregados e ainda os que não são considerados como tal – os “inactivos disponíveis” – deverão somar, este ano, pelo menos, 1.213.000 portugueses, o que corresponde a uma taxa efectiva de desemprego de 21,1%. São valores dramáticos que provam de uma forma clara a falência e a irracionalidade da política que o governo PSD/CDS e a Troika estrangeira teimam em prosseguir.

No nosso sector com o anúncio da privatização da TAP e ANA, não temos dúvida de continuar a afirmar que está em causa o futuro do Sector da Aviação. Sendo a TAP o maior exportador nacional e o pólo central da actividade comercial na Aviação em Portugal, fonte de receitas para o Estado, aeroportos, handling, navegação e uma série de empresa de serviços, em que a sua saída das mãos do Estado vai levar ao seu definhamento e de todas as empresas quer a montante quer a jusante do Sector. É mais uma das receitas da Troika e Governo.

Congelar salários, promoções, anuidades/diuturnidades, roubar subsídio de férias e de Natal. Aumentar os preços na saúde, com novas taxas, ditas moderadoras, mais do que duplicou um negócio de milhões, muito bom para o capital, mas a negação dos cuidados de saúde a muitos que deles precisam. Nos bens e serviços essenciais e em particular na alimentação assistimos aos agravamentos do IVA para a taxa máxima de 23%.

Nos transportes, portagens e telecomunicações os aumentos são em geral superiores a 15%, e já novos aumentos anunciados para Fevereiro. Nas portagens a subida média dos preços é superior a 4,3%. Na Ponte 25 de Abril o aumento foi de 7%. Na electricidade, num ano assistimos a um agravamento dos custos da energia eléctrica para os consumidores domésticos de 25,2%. A principal empresa, a EDP, que o governo privatizou, alcançou no mesmo período mais de 1000 milhões de euros de lucro. Nós a pagamos para engordar os accionistas, e aquele que elaborou o programa do governo e esteve com a Troika para a privatização da empresa recebe um chorudo presente em cima de uma “pensão dourada”! Ele há cada coincidência!

Agora, para as empresas Públicas e do Sector Empresarial do Estado onde se incluem as nossas empresas o famigerado Orçamento de Estado, é imposta a redução em 50% do valor de trabalho suplementar e roubam-nos o subsídio de Natal e de Férias.

Não pode haver nem compreensão nem aceitação destes aumentos, nem do esbulho dos salários, um saque realizado num quadro de degradação do valor dos salários e das pensões, de corte dos subsídios de Natal e de férias, de aumento do desemprego e do corte nas prestações sociais, de destruição dos serviços públicos e privatização de empresas estratégicas. Um roubo que é concretizado ao mesmo tempo que está em curso a tentativa de alteração da legislação laboral, que visa impor mais exploração e liquidar direitos que foram avanço e melhoria das condições de vida de quem cria riqueza. O Governo, patrões e UGT assinaram um acordo no âmbito da concertação social que à medida que vai sendo conhecido, até os mais cépticos são obrigados a reconhecer que é **um acordo que não traz nada de positivo para quem trabalha.**

É preciso recuperar o controlo público dos sectores estratégicos da nossa economia. É necessário desenvolver os serviços públicos e garantir apoios sociais à população. É justo defender a produção nacional e o aparelho produtivo, afirmar a nossa soberania rompendo com as imposições da UE, do FMI e do grande capital. Por tudo isto somos contra a privatização das empresas estratégicas do Sector, pois assim defenderemos o que é nosso, e ajudaremos o País.

ASSIM:

O SITAVA apresentou aviso prévio de greve, com início em 7 de Fevereiro e fim em 1 de Abril de 2012, em todas as Empresas Públicas e do Sector Empresarial do Estado: ANA, ANAM, NAV, PGA, PORTWAY, SATA, SATA Int. e TAP.

- Ao trabalho suplementar em dias úteis;
- Ao trabalho em descanso complementar;
- Ao trabalho em descanso semanal;
- Ao trabalho em feriados.

UNIDOS SOMOS MAIS FORTES